ANO 4.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1924 N.º 984

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

VOLTA a afirmar-se que o governo cái esta semana. O *Diario de Lisboa*, que reconhece no actual governo virtudes pessoais e uma grande vontade de acertar, tem ultimamente discordado da acção de alguns ministros, nomeadamente dos ministros da Guerra e das Finanças. A imprensa tem a sua função critica, de cujos limites de neutralidade nunca nos afastámos nem queremos afastar. Essa função, e o seu processo, tem incompatibilizado o governo comnosco, de uma maneira que reputamos injusta para nós e demasiado acintosa por banda de alguns ministros. Mas isso não nos impede de aproveitar a oportunidade para render pessoalmente aos membros do governo o nosso cumprimento, agora que se afirma que a sua missão de facto vai findar. Somos dos que julgam que um governo queimado é um governo inutil e pode mesmo ser um governo pernicioso,

Se é certo que o sr. dr. Alvaro de Castro vai apresentar a sua demissão — a favor da qual não acrescentaremos mais um argumento além dos que nas ocasiões proprias temos apresentado — só nos resta desejar que esse acto de consciencia seja acompanhado de uma imediata solução politica, visto que a administração publica requere, agora mais do que nunca, uma direcção, e os problemas de finanças têm de ser considerados e ajudados a resolver por uma fórma energica e insofismavelmente inteligente.

* * *

O NOSSO colega *O Seculo* anda defendendo, com insistencia uma amnistia para militares que se encontram em varios presidios, condenados por faltas previstas no artigo 4.º do Regulamento Disciplinar, isto é: que não oferecem uma gravidade incontestavelmente deshonrosa. Numa epoca em que a maior parte das iniciativas publicas são animadas por egoismo mais ou menos disfarçado, não deixa de ser para assinalar este gesto do nosso colega, gesto no qual a generosidade e o bom senso, ante as razões que o jornalista apresenta, ficam bem patentes, e de maneira a convencer a razão e o sentimento dos senhores deputados da Nação.

* * *

O SR. Eduardo Schwalbach Lucci, que assumiu por delegacia do sr. dr. Augusto de Castro, a direcção do *Diario de Noticias*, e a quem cumprimentamos, é um respeitavel nome de homem de letras, que tem vivido em constante contacto com a imprensa e com os jornalistas.

* * *

O SR. general comandante do Campo Entrincheirado mandou perguntar aos aviadores presos em S. Julião da Barra se tinham dado vivas ao *Diario de Lisboa*.

Os distintos oficiais responderam afirmativamente, acrescentando que, além dêsses, tinham tambem dado outros vivas.

* * *

OS heroicos aviadores enviaram de Hong-Kong ao seu camarada, sr. Antonio Maya, o seguinte telegrama:

«*Grande abraço para ti e todos os rapazes*, «*Equipe*» Patria».

* * *

O NUNCIO de Sua Santidade, Mgr. Nicotra, oferece hoje um banquete ao sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal junto do Vaticano.

UMA VISÃO

Atenas moderna

ATENAS, 5 de Junho

Sete horas da tarde, Atenas, toda Atenas está na rua.

Pelas buzinas e claksons, pelas sereias e trombetas dos seus mil e um veículos — automoveis, tramways, *autobus*, *tipoias* e biclicettes; pelas conversas em voz alta, pelos pregões dos vendedores dos jornais, e pelo ruido ensurdecedor que saí das portas dos cafés e sobe das suas terrasses cheias; pela ternura molhada e a vivacidade das vozes de mulheres; e ainda pelos trilos dos rouxinois, aqui perto, no antigo jardim real — a cidade compõe a sua harmonia vibrante da festa pagã.

Lembra Lisboa em vesperas de Santo Antonio ou S. João...

As cem mil pessoas que passam, riem e se interpelam, e se saudam, e correm, e se cruzam num movimento de grande metropole, dizem, pelo olhar e pelo gesto e pela animação da frase, a alegria saudavel de viver. Atenas cheira a cravos, nesta hora suavissima da tarde. A cravos rubros, de perfume forte, que a todo o instante os vendedores nos oferecem, com um tão persuasivo incitamento á compra que a sua oferta interesseira quasi parece uma saudação de boas-vindas. Uma atmosfera de amor paira sobre a cidade, envolve-a e envolve-nos penetrantemente.

Mas não ha sensualidade neste ambiente amoroso, nem no olor dos cravos, nem no andar rapido das raparigas, nem no sorriso dos homens...

A curva do Himeto, de um lado, a Acropole do outro, e os ciprestes da Praça da Constituição — vasta como o Rocio — espiritualizam o crepusculo veemente. O desejo, assim que nasce, morre ao contemplar a paisagem e o ceu. E o proprio *Zappeiou* — larga esplanada de onde se vê o mar — não acorda em nós, com o apelo voluptuoso da agua inefavelmente azul a paixão inquieta que outros mares dispertam. Uma serenidade imensa vem do horizonte. Palpita e queda-se; e, quedando-se, colhe nas suas azas de candura a febre sequiosa da multidão para a consagrar á belesa de Atenas, numa caricia emotiva...

A' noite, no Pháledo, jantando sobre a ondulação melodiosa do Egéo — entre a musica das orquestras e o clamor dos *jazz-bands*, vendo dansar as raparigas da soctedade elegante e aos *adelaidinhas* daqui os *shymies* e os maxixes de toda a civilização que se presa — a mesma impressão de ligeireza imaterial e de pureza espassa continua.

Como no Rio de Janeiro, as luzes duma avenida iluminada desabrocham mais sumptuosamente na agua. Brancos, os barcos pequenos flutuam á beira das praias, adensando o cobalto da noite, onde se perdem os mastros leves. Tantas praias conheço, e nenhuma é como esta! Evoca as viagens, mas não o fervilhar pululante da luxuria maritima. Evoca o sonho de fugir, mas não a ansiedade tragica dos adeuses sem esperança. Evoca o amor, mas não o delirio romantico, soluçante de barcarolas piegas ou crispado no panico da morte... Partir — mas para alcançar aquelas ilhas tão perto, no ar cristalino e fino. Amar — mas para somente abranger melhor, na exaltação dos sentidos extasiados, o amor fraternal, o amor universal das coisas...

Venus brilha, protectora. Não é, porém, a estrela matutina que, severa, ensina ao homem a magua do remorso quando «*dans la bête assoupie un ange se réveille*». E' uma estrela amiga dos homens e da natureza, um astro sem malicia, casto como um sorriso adolescente que apenas inspire ternura...

No entanto, os pares de dansarinos vão passando, na cadencia lasciva dum *shimmy*. Vejo alguns dos mesmos rapazes, e das mesmas raparigas que ontem vi no teatro, aplaudindo a grande actriz Kively e *flirtando* com graciosa desenvoltura. (Os teatros aqui são, no tempo do calor, grandes salas abertas, o que torna singularmente arejado o *flirt* mais intenso...) Na verdade é a mesma gente. Mas, não sei porque sortilegio da noite purissima, e da graça tranquila da paisagem, e de toda a beleza vista e adivinhada na minha peregrinação através da Helade; não sei porque sortilegio, quasi sacrilego, parece-me admirar por vezes, em certos corpos de atenienses modernas sacudidos na brutalidade da dansa, o impeto alado, o ritmo divino duma vitoria sem azas...

João de Barros

O NOSSO querido camarada Felix Correia acaba de publicar um livro da sua autoria, subordinado ao titulo *Sangue-Mocidade-Amor*, e no qual se revelam as suas primorosas qualidades literarias, em pleno desabrochar. Servido por uma fórma emocionante, de uma lirica ingenuidade transparente, que apontam o escritor subordinado mais ao proprio sentimento do que ás exigencias da fórma, aliás escrupulosamente respeitada, o livro do nosso camarada—do qual transcrevemos algumas cronicas na nossa terceira pagina—é dos que afirmam uma individualidade, que não tem pretensões desmedidas, mas que possue um valor autentico, comedido e de rasgado futuro.

* * *

PARECE que o afastamento, que se anunciou, do ilustre oficial superior do exercito, sr. Raul Esteves, que—disse-se—iria desempenhar uma missão de serviço nas colonias, não corresponde a um facto. Em todo o caso, informações das quais não podemos duvidar, insistem em que houve convite, ou pelo menos ideia de o fazer. O sr. Raul Esteves seria afastado de Portugal, como o foi o general sr. Gomes da Costa. Ainda bem, contudo, que não se confirma a ausencia. A maneira de premiar a honra militar, a lealdade e as virtudes civicas de um homem, deportando, com compensações equivocas, daqui para o Ultramar, é daquelas que não satisfazem, estamos em dize-lo, nem premiados nem a opinião publica, que já conhece o processo.

* * *

A PORTARIA ultimamente publicada pelo ministerio da Instrução, e que anula a aprovação de uma tese medica apresentada na Faculdade respectiva da Universidade de Coimbra, tem dado logar a comentarios e a controversias. Diz-se agora—o que damos sob reserva—que muitos professores dos institutos superiores farão causa comum com aqueles da Universidade referida que intervieram no concurso.

* * *

O MONTEPIO Nacional, associação de socorros mutuos, com séde na rua Augusta, que desde o ano passado vinha regulando a sua situação, em face dos seus credores, por percentagens dentro dos recursos que ia realisando, diz-se que brevemente vai reclamar uma reunião dos seus principais interessados, a fim de os pôr ao corrente da sua situação.

* * *

SEM nenhum intuito de reclame, mas de simples espirito de justiça, cumpre-nos assinalar o merecimento scientifico, mesmo sob o ponto de vista literario, que encerra o ultimo n.º III, Boletim do Instituto de Crimianlogia, dirigido pelo dr. Rodolfo Xavier da Silva.

* * *

REUNE amanhã, pelas 17 horas, no gabinete do director da Biblioteca Nacional, o grupo fundador da União Intelectual Portuguesa que vai organizar em Lisboa uma sala de conferencias.

* * *

REASSUME ámanhã, efectivamente a direcção de *A Patria*, o sr. dr. Nuno Simões, ilustre jornalista que as funções ministeriais afasteram temporariamente do seu jornal.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Os desafios de ontem

Ontem, no Campo Grande, o Belenenses ganhou a taça especial de 2.as categorias, batendo o Vitoria por 6-2.

Ainda, em 1.as categorias, o Belenenses bateu o Casa Pia por 5-0.

Aos desafios, que se realisaram a favor do Cofre dos Vendedores de Jornais Foot-ball Club, assistiu dum camarote, o sr. Presidente da Republica.

Depois do campeonato olimpico

Que fazem, e onde estão os uruguayanos, campeões do mundo de «foot-ball»?

Anunciam-nos, ou anunciaram-nos, por toda a parte. A Belgica, a Suecia, a Alemanha, a Suissa e a Italia declararam, umas atrás das outras, que tinham contracto fechado com o «onze» campeão.

Por cá, o Foot-ball Club do Porto, o *Primeiro de Janeiro* e o Sporting—ao que dizem...—efectuaram tentativas varias para trazer a Portugal os vencedores olimpicos.

Afirmam as más linguas que os campeões se fazem desejar, e que só se deslocarão mediante indemnisações respeitaveis.

Em França assegura-se, correntemente, que esses maravilhosos jogadores são profissionais, pela boa razão de que se não pode jogar tão bem sem se ser profissional...

E' o que se chama: deduzir depressa.

Ignoramos por completo o modo e as facilidades de treino dos uruguayanos. Talvez que a comodidade dos seus stadiums, o seu gosto pelo jogo da bola e pela cultura fisica sejam os unicos segredos do seu «virtuosismo».

Nada autorisa a declarar com segurança que se trata de profissinais encobertos, E é pouco elegante admitir tais suspeitas, depois duma derrota severa, e quando nada permite acusa-los desse modo...

Alemanha vence Noruega

Após um «match» disputadissimo, a Alemanha bateu a Noruega por dois «goals» a zero.

ATLETISMO

São batidos dois «records» mundiais

O extraorinario corredor finlandês Poavo Nurmi acaba de bater o «record» do mundo de 1.500 metros, em 3 m. 52 s. 3/5 (antigo «record»: 3 m. 53, Nurmi, 1923) e o dos 5.000 metros em 14 m. 28 s. 3/5 (antigo «record»: 14 m. 35 s. 3/10, Nurmi, 1922).

Estas duas «performances» são tanto mais extraordinarias, quanto foram efectuadas com 45 minutos de intervalo.

Campeonato inter-socios do S. L. B.

Na secretaria do club, encontra-se aberta a inscrição para o campeonato inter-socios do Sport Lisboa e Bemfica, a realizar em 11 e 12 do proximo mês de julho,

Estas provas servirão para selecção da «équipe» representativa do club, nas provas inter-clubs, a realizar no ultimo domingo de julho.

IMPRENSA

«Os nossos «azes» de «foot-ball»

Saiu ontem mais um numero da colecção *Os nossos «azes» de «foot-ball»*, e que trata do explendido jogador setubalense João dos Santos, do Vitoria Foot-ball Club, suplente á terceira «équipe» de Portugal que se bateu com a Espanha, e marcador das duas bolas obtidas pelos portugueses no desafio Lisboa-Madrid militar.

Com o numero referente a João dos Santos termina a primeira serie da bela publicação desportiva, que tão bem tem merecido o favor do publico.

«Cine-Sport»

Recebemos o quarto numero da revista *Cine-Sport*, que se apresenta bem redigida e melhor ilustrada.

Aos Bancos e ao Comercio

Conforme accordo entre todos os socios e por escriptura lavrada nesta data nas notas do notario dr. Eugenio Silva, desta cidade, foi modificada a nossa firma que girava sob a razão de **Reis & Sá, Ltd.ª** para **A. Reis, Ltd.ª** que continua com o mesmo ramo de negocio, como cambista de moedas estrangeiras e compra e venda de Papeis de Credito, Coupons e Ordens de Bolsa.

Lisboa, 21 de Junho de 1924.

A. Reis, Lta.ª

Rua Aures, 152.

O RESCALDO...

A atitude

do ministro da Guerra para com a Aviação Militar

Obrigado pelos afazeres da minha vida, só hoje posso voltar ao assunto.

Ficamos nos «vôos de passeio», assim classificados pelo ministro da Guerra, o sr. Olavo.

E' em pleno Parlamento que esse ministro diz que se não justificam medalhas de campanha em *vôos de passeio*, solicitadas pelos aviadores. Mas é ele proprio que, esquecendo-se agora que Brito Paes e Beires foram em «vôos de passeio», por eles pedido, a Macau, os promove a major por distinção.

Que criterio é o seu, afinal?

Mas, passemos adeante. Apoiando-se numa comissão qualquer, que entendeu que tambem percebia de Aviação, o ministro quere tirar um carro automovel, de pronto socorro, ás unidades da Aeronautica.

Os comandantes das unidades respondem que não é possivel, sem graves responsabilidades, deixar de ter em cada aerodromo um carro ligeiro para socorros medicos e materiaes, em caso de acidente; que em todas as Aviações do mundo esses carros fazem parte do material das esquadrilhas; que os carros são da Aviação e á custa dela se têm mantido, etc.

O ministro responde que não admite satisfações; sempre cortez com os aviadores.

Os comandantes dizem que, não podendo comanda-las, desde que se lhes tira o material, que em toda a parte pertence á Aviação e que nos aerodromos é plenamente justificado, principalmente porque, devido ao seu pessoal tecnico e aos desperdicios de oleos e gasolinas (os motores da Aviação são lavados com gasolina), eles representam uma minima despesa, não comparavel com a que os outros carros fazem, pedem a exoneração.

Ao comandante do aerodromo de Tancos aplica-se um rigoroso castigo, porque a sua nota diz que: «quando o chefe do gabinete do ministerio da Guerra anda constantemente de automovel com a familia, em Lisboa, onde tem carros electricos, não se justifica que se tire o carro, sendo Tancos uma terra sem recursos alguns».

E' a continuação das vinganças exercidas, por não ter sido freguês da fabrica Vulcano.

Continuemos. O sr. Olavo fala em escandalos e no Parlamento lê varios disparates, que vamos analisar.

Diz que uma comissão elaborou um trabalho sôbre a organisação da 5.ª arma, mas que esse trabalho estava cheio de imoralidades.

Esqueceu o sr. «Vulcano» que essa comissão foi presidida pelo ex.mo general Pedroso de Lima, homem que está muito acima de tudo que possa ser vociferado pelo sr. Olavo.

Mas a que chama o ministro, imoralidades? Aquilo que só á sua ignorancia atrevida escapou e que é do conhecimento de toda a gente.

Vem apontar a grande «imoralidade» de ser contado como serviço de campanha o serviço da Aviação, o que foi sempre assim desde a primeira lei que falou em Aviação. Só o sr. Olavo desconhece essa disposição da lei e só ele igualmente desconhece os motivos por que o serviço da Aviação é considerado de campanha.

Acha o sr. Olavo serviço arriscado apenas o seu, no «front» português?

Mesmo quando deitou a fugir, largando dois prisioneiros alemães que os seus soldados haviam feito? Pois na Aviação não se pode fugir, sr. Olavo.

Mas, continuando, vejamos quais os outros grandes escandalos na Aviação.

—«O comandante de Tancos (sempre a vingança contra o freguês perdido) está a pagar 42 contos dum desfalque»—diz ele no Parlamento, e, com as suas condecorações, acrescenta: —«O publico acredita que se trata dum desfalque feito pelo capitão Ribeiro da Fonseca e fica convencido de que eu tenho razão».

Ora o caso do desfalque é a maior calinada do balofo ministro.

Foi o proprio capitão Fonseca que prendeu e mandou levantar um auto ao tesoureiro; foi o proprio capitão Fonseca que não quiz *harmonizar* as contas, como a Repartição dos Serviços Administrativos queria que êle fizesse, tendo insistido sempre por que continuasse a justiça a apurar o caso, não querendo ser conivente em falcatruas.

Estão no cofre da unidade cedulas assinadas pelo tesoureiro, em que este declara que recebeu o dinheiro; é o tesoureiro que não justifica em que o empregou.

Pois o ministro manda descontar ao capitão Fonseca metade do desfalque, contra todas as disposições da lei mesmo que ele fosse o culpado (pois neste caso deveria descontar a totalidade) e ainda por cima vai mentir, como sempre, para o Parlamento, dizendo que ele está descontando os 42 contos, descaminhados pelo tesoureiro.

Nunca se viu tanta falta de pudor, mas... o ataque cerrado a Aviação continua:

Vem acusar o director Cifka Duarte de alguns disparates feitos pelo Freitas Soares, quando este esteve na Aeronautica, demonstrando apenas que eu tinha razão quando atraquei no Parlamento este senhor.

Mas, tendo a certeza de que está mentindo, serve-se desses argumentos para atacar a Aviação, dizendo entre outras tolices, esta:

—«Veja-se que escandalo: Os avogados dos donos do terreno pedem 1000 contos por um campo! E' exactamente por isso que eu sou de opinião que devem acabar alguns aerodromos e sou pela concentração da Aviação».

Sim, sr. Olavo, esqueceu-se apenas de dizer que um desses advogados é seu irmão! Esqueceu-se de confessar que o que é preciso acabar são as tais oficinas que lhe causam engulhos!

Mas que culpa tem a Aviação de que o irmão do sr. Olavo e outros peçam 1000 contos por um terreno?

Onde estão então os escandalos anunciados?

Pretendem provar o quê?

Para cumulo veja o leitor o criterio incoerente do ministro.

Convidou o major Aragão para director da Aeronautica. Este recusou e disse que mesmo que quizesse não o poderia ser, porque era oficial mais moderno que Cifka Duarte.

Respondeu lhe o sr. Olavo que isso se arranjaria.

Convidou-se sucessivamente varios tenentes-coroneis, entre eles o sr. Oliveira Simões que muito dignamente recusou. Consta que tambem foi convidado o coronel sr. Amilcar Pinto, que tambem devia ter recusado.

Emfim acerta com o sr. Morais Sarmento, unica creatura que faria semelhante papel.

Já era conhecido pela sua pouca inteligencia, mas nunca se imaginou que 225$00 mensais levassem a tanto.

Que pensará o sr. Sarmento, ao entrar na sala da Direcção da Aeronautica e ao vê la cheia de retratos de aviadores mortos, que é ser director dessa Aeronautica?

Ao encarar no retrato de Martins de Lima que o fita com aquele olhar de lince que todos lhe conhecemos, que ideias passarão pelo seu cerebro?

Ouvirá decerto a sua voz dizendo:

—«A unica porta por onde se entra na Aviação, senhor Sarmento, é aquela por onde eu, Martins de Lima, entrei, mas essa tem as suas dificuldades, realmente!»

Só neste País, a Aviação poderia servir, com o pretexto de que é perigosa para aqueles que vôam, para dar *choruas* gratificações a cavalheiros sem escrupulos, que passam a vida sentados num *fauteuil*, digerindo sem remorsos e... sem vergonha.

Encontrou o sr. Olavo um coronel para tanto e vem dizer, numa lei das suas, que:

«Considerando que a Aeronautica tem tomado um grande desenvolvimento, só um coronel pode ser director.»

Só um coronel pode ser director de Aeronautica... porque o major Aragão não o quiz ser!

Para a Aviação só um coronel... mas para ministro da Gurra serve até o sr. Olavo, que é major.

Mas querem mais? Faz nova lei, e:

«Considerando que a remodelação se impõe, não só sob o ponto de vista tecnico, mas ainda para realização de economias», já deixa de haver o tal desenvolvimento e com duas penadas, o sr. Olavo, mete a Aviação na algibeira. Isto é: «Pelo seu grande desenvolvimento... o coronel Sarmento; para economia e concentração... a dissolução.

E continua.

Antonio Maya

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Izabel de Melo Assis Mascarenhas e Barros, D. Maria Luiza da Cunha e Menezes Monteiro de Andrade e Sousa, D. Berta Lobo de Avelar Lima Pereira da Cunha, D. Maria Guilhermina de Brito e Cunha, D. Maria Luiza de Ayala de Serra Pimentel, D. Maria José Barrão de Calheiros, D. Suzana Andresen da Costa, D. Beatriz Viveiros Pereira, D. Maria de Macedo Santos Leitão e D. Eliza Amelia Duarte.

E os srs.:

Conde de Lavradio, D. Francisco Monteiro de Almeida e dr. João Tavares Franco.

A caridade

Grande festival

Sob a direcção do sr. D. José Pessanha, continuam com todo o afinco os trabalhos da ornamentação dos belos jardins da sr.ª D. Ana Pinheiro de Melo Arruela e do sr. dr. José de Arruela, onde se realisa, na noite de 28, vespera de S. Pedro, um grande festival de caridade, genuinamente portugues, não faltando nenhuma das caracteristicas dessas festas populares.

Casamentos

Deve realisar-se no proximo mês de julho, em Aguada, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Abrunhosa Lopes, gentil filha da sr.ª D. Maria Ismenia Abrunhosa Lopes e do sr. Gabriel Candido Lopes, com o sr. João Clemente Vila Pinto Paiva e Silva.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Vilma Günsbürg de Almeida Araujo, esposa do engenheiro sr. José de Almeida Araujo e filha dos srs. condes de Günsbürg. Mãe e filho encontram-se bem.

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de ontem, em festa artistica dos cavaleiros Veigas:

Condessa de Pinhel, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filhas, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Maria Cliveira Reis, D. Maria de Sanguinete de Bourbon (Lindoso) D. Amelia Burnay Morales de los Rios Leitão, D. Gardina Andressen Leitão, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes e filha, D. Maria Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Nazaret de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Eulalia Seiles de Sande e Castro, D. Beatriz Benjamin Pinto de Vasconcelos Gonçalves, madame Eugenio de Araujo, D. Maria Emilia Perestrelo Soares Branco Bourbon (Lindoso), D. Albertina Walden Supardo, D. Mariana Viana da Costa Salema Supardo, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Cristina Cantillo, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Rosa Barroso de Morais e filha, D. Graciela Gomes, D. Maria Luisa Dotti Santos, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Ana da Cunha da Camara de Bragança (Lafões), D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Judite Benjamim Pinto, D. Marieta e D. Alzira de Barros Pereira de Carvalho, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Pontos de reunião

No Trindade

A magnifica peça «Papá Lebonnard» em que o insigne actor José Alves da Cunha tem uma das suas mais brilhantes criações, continua atraindo todas as noites a este teatro uma selecta concorrencia. Nas ultimas noites recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Assunção da Cunha Meneses Pinto Cardoso e filha D. Ana, D. Maria Luisa de Borja Trindade de Pais Mamede, D. Maria Luisa Santos Tavares Horta Osorio, D. Ana Caulard da Sousa Caldas e filha D. Maria Gabriela, D. Guilhermina Ferreri, D. Berta Caulard de Sousa Caldas Forte, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Augusta de Sampaio de Freitas e Silva e filhas D. Maria Augusta e D. Maria Alice, madame Leitão de Barros, D. Maria Eugenia Pinto de Vasconcelos e Castro e filhas D. Emilia e D. Carolina, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Agenda

A nossa «élite» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Cinema Condes e á noite em São Carlos, receita da moda, com a lindissima peça «A Castelã», notavel trabalho da insigne artista Lucilia Simões e de toda a sua companhia.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos e Sousa e D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, suas noras as sr.as D. Maria de Lourdes de Vasconcelos, de sua filha D. Victoria e de seus filhos José Bartolomeu e Frederico, partiu para a sua casa em Cascais o sr. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos.

— Encontra-se em Paris, com sua esposa, e suas cunhadas senhoras D. Maria Luisa e D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, o engenheiro sr. Francisco José Nobre Guedes.

— Partiu para Cascais, com sua familia, o sr. conselheiro Augusto Amorim.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21.30—«A Castelã».
Nacional=A's 21.30 «Os dois garotos».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21—«O Papá Lebonnard».
Politeama=A's 21—«Guerra em tempo de paz».
Avenida=A's 21,15—«O Conde Barão».
Maria Victoria—A's 8 3/4 e 10 3/4—«Rez Vez».
Apolo=A's 21,30—«O ecmissario de policia».
Edeu=A's 21,30—«Fruto proibido».
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco de Bandeira.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

(«Cliché» Fernandes Tomaz

Felix Correia

"VIENT DE PARAITRE„

Felix Correia

acaba de publicar

um livro de cronicas

"SANGUE — MOCIDADE — AMOR„

do qual se transcrevem seis

O nosso querido camarada de redacção Felix Correia escolheu para titulo do seu novo livro três palavras que sintetisam admiravelmente o caracter sentimental e romantico das suas cronicas: **Sangue — Mocidade — Amor.** *Escrito com aquela sinceridade que o caracterisa em todos os actos da sua vida, o livro de Felix Correia tem o encanto da sua mocidade, a virtude suprema dos seus vinte e três anos, que encontram no amor o motivo constante dos seus devaneios literarios.*

Sangue — Mocidade — Amor, *cronicas da vida de todos os dias, pequenos casos de rua a que o jornalista pôs uma nota delicada de sentimento, a mulher vista através de uma sensibilidade original e amorosa, confissões de uma alma que se sente atraida para o vasto campo da beleza romantica que a vida encerra, o livro de Felix Correia está destinado a alcançar um grande exito de livraria, a que tem justamente direito.*

Paginas de uma grande beleza literaria, escritas com sinceridade e amor, lêem-se todas de um folego e da leitura fica-nos o encanto sadio da sua mocidade, cheia de belas ilusões e de radiantes promessas.

O Fado

Pódem dizer-me que o fado é doen português, que eu acredito. Porque o fado é a propria Dôr — e a Dôr é universal, não conhece fronteiras, nem raças, nem nações.

Pódem dizer-me que o fado é barbaro; que veiu das tribus selvagens da America ou da India; que não é mais que uma reminiscencia da toada dolente dos negros escravos que pelas ruelas tristes de Lisboa murmurayam o seu desgosto de viver...

Pódem dizem-me que o fado é doentio e tem uma grande influencia no abastardamento da raça.

Mas eu quero ao fado — como até se póde querer a uma bebida que nos envenena e nos mata.

O fado é um balsamo admiravel para as feridas do coração. Ouvindo-o, esquecemos as nossas dores, os nossos receios. E envolve-nos numa dôce embriaguez — como um filtro misterioso do Oriente...

Que do Oriente, donde tantas maravilhas nos vieram, deve tambem ter vindo essa toada de maravilha...

Uma guitarra. Uns labios de mulher, cantando o fado, sob uns olhos envolventes, profundos. E a gente perde-se naquela dôce toada, como num bosque encantado. Passam os minutos, passam as horas, e o nosso encantamento só acaba — quando acaba o fado...

Mas a impressão fica. Aos nossos ouvidos continua gemendo sempre a voz que nos encantou, sôam sempre os acordes da guitarra que nos prendeu.

Que o fado seja mau, que o fado faça mal — como o alcool, o opio e a morfina — acredito. Mas acredito tambem que o fado é imortal, eterno — imortal e eterno como a propria Dôr que ele canta nos soluços das gargantas e das guitarras...

Insistir

Quando se fez tudo para se conseguir o amor duma mulher; quando se lhe deu tudo, todos os tesouros de afecto, de dedicação, de sacrificio, e ela permanece indiferente, gelada, afrontando sem temor o calor da paixão e o fogo do desespero — que se ha de fazer?

Desistir? Não. Porque quem ama assim, quem fez tanto sacrificio, não deve ser tão rudemente castigado, tão deshumanamente castigado. Desistir é um martirio — o maior martirio de quantos nos reserva esse veneno que se encobre sob o nome delicioso de Amor...

Como eu me rio daqueles que, numa dada altura da sua vida, afirmam solenemente que tudo acabou, que nada mais resta do amor antigo!... Como eu me rio de mim que já tive a mesma ilusão e que por isso sofri um tão grande castigo!...

Não se começa a amar uma mulher, quando se quere. Nunca se póde deixar de amar uma mulher só porque a nossa vontade nol-o ordena...

Ama-se, porque se ama. Não ha razões para o amor. Não ha razões para a morte do amor.

Por isso, quando uma mulher responde com a sua frieza e a sua indiferença á nossa paixão, ao nosso sacrificio, o que ha a fazer é insistir, insistir sempre — até que o gelo do seu desdem se quebre ou consiga arrefecer o fogo do nosso amor...

Morrer moço

Morrer moço é morrer quando se deve! disse um dia Afonso Lopes Vieira, o poeta da Esperança e da Saudade.

Morrer em plena primavera, quando os desgostos, as desilusões, ainda não gelaram o coração, quando a nossa vida é uma aspiração permanente de beleza, de felicidade, eis o que todos nós devia-nos desejar — os que sabem e pódem desejar...

Os cabelos brancos são o saldo negativo da vida. Ha que evitá-lo, cortando com ela...

Quando eu digo que é lindo morrer moço, quero dizer que é lindo saber morrer moço. Não burguezmente, pacificamente, como qualquer major reformado, numa cama de familia... Mas beijando o sol alto com o olhar, caindo por uma bandeira, pela gloria, por uma mulher..

Eu queria morrer assim. Quando outra coisa não ganhasse, teria ao menos a consolação suprema de pressentir, inundando-me o caixão as lagrimas das mulheres e as flores das raparigas...

As bocas do mundo

Disseram-me hoje — e não penses um minuto que acreditei — que tu resolveras mudar de vida. Que te apareceria um homem, de escassos cabelos e grossos cabedais, e te conseguira prender, pelo menos aparentemente... Que te ias casar e deixar Portugal pela aridez ensanguentada de Marrocos, onde os dois viveriam e morreriam, felizes na vossa abastança.

Não acreditei — e vou dizer-te por quê.

Tu és como certas avezitas que morrem de tedio quando as encarceram. Nasceste para ser livre, inteiramente livre, mais livre mesmo do que as conveniencias — muitos dizem os preconceitos — o permitem a uma mulher.

Os teus olhos enormes, envolventes, fizeram-se para fitar o sol, em plena liberdade, sem grades, nem vidros fôscos. Os teus labios, vermelhos e ardentes como sangue que te escalda as veias, não saberiam beijar sem sinceridade, sem amor. O teu corpo não foi feito para ilusões. Todo ele é vida, paixão, sangue...

Por isso eu não acredito que vendas a tua felicidade, a tua vida, a alguem que não ama, e que possue como unicas virtudes alguns montões de ouro, avarento e pacientemente arrecadados ao fundo duma arca, na aridez sangrenta de Marrocos — terra de mouras encantadas de formosas judias, como tu cheias de graça e de beleza...

«Flirt»

Ela surgira-lhe no Ribatejo, numa noite de toiros — como uma explendida alvorada de amor, a desabrochar em sorrisos que eram promessas...

Daí em deante, nunca mais deixou de ir a uma espera de toiros — para ficar á espera dela. Porque ela vinha sempre, os cabelos a doirarem-lhe o rosto claro onde os olhos eram duas Aleluias, os labios sempre abertos num sorriso que era a sua Sexta Feira de Paixão. Porque esse sorriso tinha ele receio que fôsse o mesmo para todos — quando queria que fôsse só para si. Era, pois, certo, nesses especiaculos de côr e de vida, por «aficion», por amor.

Uma tarde, numa praia da nossa «Riviera», ao voltar um antigo convento, a silhueta esguia da fidalguinha surgiu, numa egua de raça. Uma jaqueta negra, sua cinta vermelha de sêda. Ele fitou-a. A diferença de nascimento, de riqueza, esqueceu-a — para se lembrar só de que a amava. Os dois olhares fundiram-se. Houve um cumprimento:

—Conhece-me?

—Adoro-a!

E, num delirio, os olhos perdidos na contemplação dos seus, tomou-lhe a pequenina mão enluvada e levou-a aos labios. Um silvo cortou os ares e um vinco vermelho de chibata cortou-lhe a alvura da face. E, quando ele, confuso, levava as mãos ao rosto, já arrependido, ela deu uma guinada na égua e partiu a sorrir:

—Foi a brincar...

O «flirt» continua assim. Vive dum olhar que se troca, dum sorriso, duma palavra.

E' talvez ele o culpado de não se transformar em torrente o fio de agua do seu amor. Mas que querem? Se, sempre que quere confessar-se á amazona gentil, lhe corta o ouvido a mesma frase cruel de ironia e de mistério: — Foi a brincar...

Que brincadeira é tudo quanto se faz em amor. Menos o casamento — que é uma coisa muito séria. E' exactamente por isso que eu não me caso...

Cantico do amor sem esperança

Meus olhos estendem-se em vão, numa ancia, numa suplica, a que ninguem atende, a que ninguem responde.

Esfria-me a alma um vácuo profundo, um vácuo eterno que ninguem póde preencher.

E' tu que me faltas — e tu não pódes ser minha, e tu és doutro

E os meus nervos crispam-se na tortura indefinida do que não tem remedio, do abismo que se não póde evitar, porque já estamos dentro dele.

E o meu coração já não é vermelho como outrora; empalideceu o a desesperança, e o sangue forte, esvai-se, perde-se...

Eu era forte, eu era alegre, quando te conheci; e hoje sou um farrapo, amarrotado a um canto, sem coragem para vencer a Vida, porque te não posso vencer a ti...

Que filtro misterioso usavam os teus dedos, que magicas feitiçarias ocultaste nos teus olhos, para assim me fazeres ajoelhar a teus pés, ancioso e alvoroçado como o pecador no altar duma santa?

Que poder inexprimivel e diabolico é esse do Amor, que, assim como dá vida, assim nol-a tira, nol-a esfranalha, nol-a mata?

Eu era forte, eu era alegre... E hoje...

Tão valoroso eu era, e tão cobarde eu sou, que, não podendo vencer a Vida, continuo a lutar com ela, como o nauta que marcha a caminho dum naufragio certo!

Os meus dias, sem ti, sem o brilho dos teus olhos, sem o perfume calido e sensual dos teus beijos diabolicos, são noites frias e longas, em que não brilha o sol, nem a lua, nem as estrelas.

E, no entanto, eu continuo a viver, a sonhar com um Amor que Deus não quere!

Deus! Talvez esteja aí o segredo da minha vida, talvez esteja aí a explicação da minha cobardia e da minha esperança insensata.

Fragil e doloroso é o amor terreno. Parece o sol e é um charco muitas vezes. Tomamo-no como a verdade suprema, e quantas vezes não é uma mentira que nós desejamos que nos engane, como um frade que adora os cilicios porque daí lhe virá a felicidade maior.

Amor sem esperança, triste e dolorido Amor! Sinto que és o martirio e aceite o martirio porque se és tu, que me mortificas a vida, és tu, além de Deus, o que me prende á Vida.

Camphora Shering

Desinfectante e desodorante. DESTROE RAPIDA E RADICALMENTE AS TRAÇAS, BARATAS E MAIS INSECTOS. Garante a CONSERVAÇAO DAS ROUPAS E PELLES. Não suja

Vende-se em placas de cem gramas nas principais Farmacias e Drogarias

— O TEMPO —

Situação geral as 7 h. de 23: Depressão ao Mediterraneo 759mm com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão nos Açores 773mm ao golfo da Biscaia 771mm. Pressão em Lisboa 767mm. O barometro desce na Islandia, Escandinavia, N. das ilhas Britanicas e Marrocos e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 24: Bom tempo, vento N. ou NE moderado.

A Cidade

Palace Hotel do Bussaco
Instalação de luxo
Todo o conforto moderno
O melhor hotel de Portugal

Chá das cinco

O casamento "sem fios"

Todos os dias a sciencia trás um progresso novo ás relações sociais que ligam entre si a humanidade. Ha pouco tempo, foi o raio diabolico, maravilha destruidora que tem sôbre as diferentes manifestações da vida o poder sôbre-humano de Deus. Para adquirir o segredo maravilhoso desse raio electrico, que fulmina a distancia com o poder mortifero de um raio de Vulcano, declarou-se antre as chancelarias uma verdadeira guerra diplomatica, que pôs frente a frente dois inimigos seculares: a França e a Inglaterra.

A formula enigmatica de Mathews tem sido disputada a peso de oiro pelos países mais pacifistas do mundo, que assim pretendem demonstrar o seu entranhado amor pela humanidade.

Hoje, é uma nova maravilha da sciencia que vem simplificar extraordinariamente as relações entre os homens, marcando uma nova «étape» na historia da civilisação. Depois de muitas tentativas, o sr. Belin descobriu o milagre de poder transmitir a grandes distancias, por meio da telegrafia sem fios, uma chapa fotografica que pode ser reproduzida fielmente por um jornal, como se tivesse sido impressionada pelo mais habil «reporter» fotografico.

Esta invenção pode servir para os fins mais diversos que se tenham em vista: até para combinar casamentos rapidos a três mil quilometros de distancia, com a vantagem imediata de os noivos se conhecerem pela fotografia, sem correr o perigo de uma surpresa desagradavel.

E quem sabe se os casamentos ajustados pela telegrafia sem fios serão precisamente aqueles que prendem duas almas pelos laços mais indissoluveis do matrimonio?...

Norberto Lopes

Tauromaquia

A corrida de ontem no Campo Pequeno

Teve mediana concorrencia a corrida de ontem no Campo Pequeno em beneficio dos cavaleiros srs. Veigas, que regressavam de Barcelona, onde substituiram o «rojoneador» D. Antonio Cañero na corrida dos reis de Italia, e de Madrid, em cujas praças lidaram três novilhos de Bueno e um de Terrónes.

A corrida de ontem foi despida de interesse, pois dos touros do sr. Bonacho, gordos e bem apresentados, apenas o primeiro, que foi bravo, teve uma lide animada por parte do sr. Veiga (filho), assim mesmo precipitado e em terrenos falsos, resultando chapar se com a montada numa sorte que, se o sr. Veiga nos permite, já na ultima epoca profetisámos comprometida.

O mesmo senhor, toreando a pé, teve um par de bandarilhas aplaudido e algumas «veronicas», bailadas as primeiras, e sem «templar» nem «mandar» as segundas.

O sr. Veiga (pai) não conseguiu «lucirse» nos touros que lhe tocaram e o mesmo aconteceu a «Facultades».

Será bom, já que outro beneficio não podem obter em Portugal os aficionados, que se variem as figuras espanholas que nos visitam, fazendo desfilar pelas nossas arenas os «azes» do toureio vizinho, como prometem os organizadores da proxima corrida no Campo Pequeno.

El Terrible Perez

Cañero reaparece

MALAGA, 21 (radio)—D. Antonio Cañero reapareceu, rojoneando dois touros de Tamaron (conde de la Côrte), sendo obrigado a dar duas voltas ao «ruedo» entre enorme exito.—(Especial).

COISAS DA NOSSA TERRA...

O Estado deixa que se inutilise

um invento português

Numa coeferencia, feita ha tempos na Escola Militar, o sr. capitão Andrade, distinto oficial do nosso exercito, revelou a possibilidade da realização de um novo aparelho topografico, constituindo um processo novo de medidas, por meio do registo grafico automatico da forma e dimensões de percursos feitos sobre o terreno por meio de rodas. O aparelho, semelhante a uma biciclete, despertou muito interesse entre aqueles que conhecem de perto as dificuldades dos trabalhos topograficos.

Ha pouco tempo apareceu a noticia de um programa de conferencias e demonstrações a fazer dentro em breve pelo mesmo oficial que ao estudo da utilização do seu invento se tem dedicado. Procurámo-lo; fomos encontrá-lo numa oficina da Escola Militar onde está realizando as suas experiencias:

—O *Diario de Lisboa* queria algumas informações sobre o seu invento.

—Com todo o gosto. Interrogue; eu responderei.

—Desejavamos vêr o seu aparelho.

—Olhe; está aí o que tenho feito. Simples experiencias realizadas quasi sem recursos. O Estado nada me dá. Isto exige despezas e só encontro dificuldades... Uma massada! Aqui tem um modelo quasi pronto. E' um ciclografo. Pretendo fazer com ele o cadastro agricola. Ha uma roda que vai rolando e, por engrenagens, faz correr uma fita de papel sobre que assentam os lapis que marcam todos os desvios, em direcção e em declive; fica o percurso escrito. A' medida que se vai passando por pontos a assinalar, marcam-se á mão no papel da fita. O aparelho é levé, como vê; de maneira que com um simples passeio pelo terreno consegue-se trazer para casa os elementos necessarios para o estudar. Venha vêr como isto funciona.

E o capitão Andrade, conduzindo o aparelho, mostrou-nos o desenho que regularmente se ia fazendo no papel sobre o qual tomou diferentes notas, assinalando arvores, edificios, etc. Depois mostrou o resultado:

—Aqui tem. A distancia percorrida é a porção de fita gasta; basta medi-la, atendendo á proporção da transmissão do movimento. Cá estão os desvios em direcções maiores, mais pequenos; basta tambem medi-los. Os desvios em declive são mais irregulares; ficam desenhadas as pedras, saliencias, covas, etc., ainda as mais pequenas. Dou a este grafico o nome de *Ciclograma*. E' uma especie de topografia bem diferente da usual e por isso lhe chamo «Ciclografia».

—E' interessante, sem duvida. Mas, se o terreno fôr intransitavel, inacessivel?

—Vai vêr.

E o sr. capitão Andrade foi buscar um instrumento que reconhecemos ser o eclimetro de prancheta e adaptou-o com grampos ao aparelho. Novamente na cêrca, fez um percurso circular com o *Ciglografo* e de vez em quando fazia com o oculo do eclimetro uma pontaria, lia o limbo graduado e tomava nota na fita de papel. Depois mostrou.

—Veja. Tenho aqui os elementos para calcular as coordenadas dos pontos que visei com o oculo. Transforma-se esta linha recta do grafico num circulo de igual comprimento sobre o qual se marcam os mesmos pontos naquela assinalados; tangentes ao circulo tirados por estes pontos dão por cruzamento a situação dos pontos visados; calculamos assim as distancias reduzidas ao horisonte e as cotas são calculadas pelo angulo lido no eclimetro.

—E isso dá certo?

—Pode verificar, se quizer. Mas olhe que a operação é algo demorada.

—Não vale a pena. De resto, deve ser uma questão de construção do aparelho. Se tudo funcionar bem, parece que isso é problema resolvido.

—Sim; mas a construção tem exigencias. Tudo isto está feito com recursos minimos e por muito rigor que se obtenha, ha sempre o desejo de obter mais. E depois ha que atender a um sem numero de correcções, á economia da construção, á duração do aparelho, á legibilidade do grafico, emfim, a mil coisas que dariam que fazer a meia duzia de tecnicos e a uma duzia de operarios numa oficina devidamente montada. Eu estou só, não tenho tecnicos, apenas dois operarios fazem o que podem nesta oficina, que não é nada. O Estado dá-me só isto e, para fazer alguma coisa, ainda me vejo forçado a gastar dinheiro. Não se pode ser inventor em Portugal, meu amigo. Ninguem dá valor, nem ao trabalho que isto exige, nem á importancia dos resultados. Em toda a parte, o progresso, a civilisação, devem-se ás descobertas e invenções; cá, ninguem olha para isso. E depois .. Já é o 7.º ministro que vai ao poder desde que comecei! Todos me mostram interesse, boas palavras, mas, não têm tempo para estudar o assunto; e depois, o que é peor, as ordens que dão não se cumprem.

—Como assim?!

—E' o que lhe digo. Sabe o que quer dizer, em calão burocratico, *resistencia passiva?*

—Conheço muito bem.

—Pois então não se admire de eu dizer que em dois anos de trabalho tenho ano e meio de tempo perdido! — E agora ficaremos por aqui. Terei muito gosto em que assista ás minhas conferencias; então direi tudo.

—Muito obrigado. Apenas uma pregunta: Onde faz as conferencias?

—Estou convidado pelos comandantes da Escola de Tiro, Escola da Administração Militar e Infantaria 1. Distribuo os assuntos que constituem quasi um curso de *Ciclografia*. Farei uma com caracter oficial, em local, dia e hora que tenciono deixar á escolha do Chefe do Estado.

—E que resultados praticos espera obter?

—Ah, isso não lhe digo. Chamar-me-hão doido. E' a carta 1|20.000 feita em seis meses, é o cadastro feito num ano... Loucuras! Não publique que me dosacredita.

Despedimo nos. A atitude do capitão Tavares de Andrade e as suas palavras deixaram-nos a impressão de que o seu trabalho é admiravel. E parece-nos que, com inteligencia e boa vontade, não será dificil encontrar muito de aproveitavel em tudo isto, e mesmo alguma coisa que necessario é resguardar daqueles que, lá por fóra, se apossam dos inventos portugueses. E este, é dos que marcam.

Artur Trindade

O considerado professor de canto e distinto maestro Artur Trindade, realiza na proxima quarta-feira, 25, pelas 21 horas, no salão do Conservatorio, a sua festa anual para apresentação de alunos.

A procura de bilhetes para esta audição tem sido imensa, e os poucos que restam encontram-se á venda nas principais casas de musica.

"A Grande Novela"

Saiu hoje o n.º 11 de «A Grande Novela», interessante publicação editada pelo sr. Carlos de Ornelas.

E' constituido por um curioso trabalho do nosso camara na imprensa Augusto da Costa, intitulado «Via Lucis».

NO EDEN TEATRO

SOBE A' SCENA

ámanhã a "Lua Nova,,

a linda revista que tão grande sucesso alcançou

E' ámanhã que sóbe á scena pela primeira vez no «Eden-Teatro», a formosissima revista «Lua Nova», original dos ilustres escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, com musica do maestro Alves Coelho. Bastaria anunciar a reaparição dessa engraçadissima revista, primor de confecção, no seu genero, para que todos os apreciadores do bom teatro de revista, feito com espirito, com beleza, com expontaneidade, se entusiasmassem. E' que essa Parceria, composta dos mais queridos e conceituados escritores do nosso teatro musicado e alegre, teve já a consagração do grande publico em noites consecutivas de triunfos.

Mas não é sómente a «Lua Nova», pura e simples que vae reaparecer á luz da ribalta. Com ela aparecerão tambem varios numeros de novidade, um quadro novo, de comedia, intitulado «Emfim Sós», destinado, certamente, a uma boa meia hora de riso expontaneo, e o simpatico e distinto bailarino Bill Bailey, de genero americano que com a notavel actriz Elisa Santos, a nossa autentica estrela de revista, a mais completa actriz no seu genero, e com dez bailarinas portuguesas, exibirá algumas dansas, no decorrer dos lindos quadros da «Lua Nova».

ELISA SANTOS

Outra novidade importantissima apresentará ao publico a encantadora revista «Lua Nova: o «compére», o alegre e simpatico «Compadre Chegadinho» será desempenhado pelo nosso primeiro comico do teatro musicado, esse admiravel artista, de raro talento, de graça esfusiante e expontanea alegria que é o Antonio Gomes, o celebre Gomes da Trindade, que marcará, por certo, mais um triunfo na sua já longa e gloriosa carreira aureolada de famosas e inolvidaveis criações.

Apesar de todos estes atractivos, a conceituada Empreza Otelo de Carvalho não aumenta os preços dos bilhetes «e realisando todas as noites um espectaculo inteiro que começará sempre ás 9 e 3 quartos e terminará á meia noite e um quarto», com uma revista composta de mais de cincoenta numeros de bela musica, um grande corpo coral e de baile com quarenta e seis figuras e uma esplendida orquestra com efeitos de «Jazz-Band», mantem os preços das entradas no seu teatro, muito mais reduzidos que os de outro qualquer teatro de Lisboa.

A sua companhia, que tão grata se encontra para com todo o publico, pelo bom acolhimento que sempre lhe tem prodigalisado, é composta dos mais valiosos elementos do teatro de revista: Elisa Santos, as distintissimas actrizes Adelina Fernandes (que é tambem a nossa primeira cantadora de fados) e Julia de Assunção, esplendida actriz generica, Carmen Martins, Maria Alves, Luiza Durão e Dina Moreira. Otelo de Carvalho, Antonio Gomes (da Trindade), os magnificos comicos Jorge Roldão, Aurelio Ribeiro, José Silva e Alfredo Silva. E mais os apreciados artistas Raul Silva, José Guedes, etc., e as discipulas Clara Reis, Helena Silva, Maria Brazão, Florinda Bastos, etc.

LÃ PARA TAPETES DE ARRAIOLOS
Tela, Desenhos, Franja, Lições, etc.
Unica casa que tem tudo necessario para estes tapetes
23, RUA S. NICOLAU, s/l.

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

O CASO DO DIA

OS AVIADORES
repelem
a amnistia
e Cunha Lial
vai apresentar um contra-projecto

Cunha Leal estava esta tarde apreçando algumas obras dum classico — com o deputado Virgilio Costa e Julio Pires — quando o interrogámos:

—Que lhe parece? Será votada a amnistia aos aviadores?

—Talvez. Não sei... Eu é que não a voto...

E ante o nosso espanto:

—Sou, por principio, contrario a amnistias. Sempre as combati. Além disso, os aviadores não querem ser amnistiados. Eles proprios m'o manifestaram. De resto, compreende-se bem. Os aviadores, com o julgamento, nada têm a perder... Se ha pessoas a quem convenha evitar os julgamentos, não é aos aviadores... Eles querem ser julgados.

—De modo que...

—Entendo que, realmente, os oficiais que estão presos em S. Julião da Barra devem ser postos em liberdade, a fim de poderem associar-se ao regosijo nacional. Mas que sejam julgados, depois. O que não faz sentido é que no momento em que se está desmantelando a Aviação Militar, se queira fazer a afronta de amnistiar os aviadores contra sua vontade.

—Entende, portanto, que lhes deve ser concedida homenagem na cidade.

—Exactamente. De resto, póde vê-lo por este contra projecto que enviarei para a mesa logo que seja apresentado e comentado pelo «leader» democratico, o anunciado projecto de amnistia.

E Cunha Leal leu-nos:

«Artigo 1.º — E' concedida homenagem na area da 1.ª Divisão Militar aos oficiais actualmente presos em consequencia do chamado conflito da Aviação Militar.

Art. 2.º—Esta homenagem manter-se-ha, seja qual fôr a classificação do delito e até julgamento definitivo.

Art. 3.º—Esta lei entra imediatamente em vigor e revoga a legislação em contrario.»

Concerto Madame Penchi

Em virtude de ter adoecido repentinamente o distinto baritono, sr. Honorio Rodrigues, que pela primeira vez se vai fazer ouvir no personagem de Carlos V, do concertante do «Ernani», e no qual é um dos elementos de maior relevo, não pode efectuar-se, neste domingo, conforme tem vindo sido anunciado, o espectaculo lirico que uma comissão de senhoras está organizando em honra da ilustre professora de canto, madame Angela Penchi, ficando, portanto, definitivamente marcado para o proximo domingo, 29 do corrente.

Os poucos bilhetes que restam ficaram, desde hoje, á venda na bilheteira de S. Carlos e nas principais casas de musica.

Roubo dum cavalo

Esta madrugada, em Belas foi roubado um cavalo, com selim, cabeçada, estribos, dois pares de guias e uma manta encarnada, ao alferes Alvaro Lobo Pimentel.

O cavalo roubado é castanho-escuro, salpicado de branco, duas malhas brancas junto á espinha, a mão esquerda um pouco curva e na cauda, pouco cabelo.

O alferes Lobo Pimentel dá 1:000 escudos a quem lhe apresentar o cavalo e o gatuno, que se chama Antonio Feliciano, tem 28 anos é natural de Cela, concelho de Alcobaça, distrito de Leiria.

Fogos de artificio
Balões á Venesiana
e aerostatos
Fogos de salão, jardim e do ar
Armazem José Dias
Sucessores Almeida & Oliveira, L.ª
Rua Arco Marquês do Alegrete, 61
Telefone N-4328
Aberto até ás 24 horas

NA HORA DO TRIUNFO...

A viagem
aerea
Lisboa-Macau
e os seus cooperadores

Nesta hora em que Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel de Gouveia, terminando o vôo glorioso, recebem os delirantes aplausos de nacionais e estrangeiros, é preciso lembrar os nomes daqueles que, pelo seu esforço intenso e dedicado, conseguíram arranjar os elementos necessarios para que a heroica empresa se realisasse.

Esta gloria pertence aos três herois e ao Povo que, voluntariamente deu o seu admiravel concurso á audaciosa viagem.

Mas pertence tambem a toda a Aviação Militar que hoje, a dentro das muralhas da prisão de S. Julião da Barra, recebe as homenagens entusiasticas da Nação.

A' frente dos que dedicadamente trabalharam para a viagem, está por direito de conquista Cifka Duarte.

Como director da Aeronautica Militar, o major Cifka Duarte foi duma tenacidade e duma dedicação admiraveis. Na hora em que o «Patria» ensaiava os primeiros vôos da gloriosa carreira, Cifka Duarte apelava para o Povo, para que não deixasse parar por falta de gazolina o motor do «Patria», onde, lutando com os elementos naturais e oficiais, três heroicos portugueses arriscavam a vida pelo nome e pela gloria de Portugal. E fê-lo em termos tão sentidos e tão alevantados, que o Povo, comovido, acorreu, entusiasmado, a dar o seu dinheiro, e a oferecer tudo quanto estivesse dentro das suas possibilidades. E o dinheiro arranjou-se.

Subitamente, chega a triste noticia de que o «Patria» se despedaçara. Foi um momento doloroso esse. Mas, antes que o desanimo se apoderasse das almas, Cifka Duarte assegura a conclusão da viagem em três palavras admiraveis telegrafadas aos aviadores. Arranjou-se um avião, o povo deu o dinheiro necessario — e a viagem acabou-se.

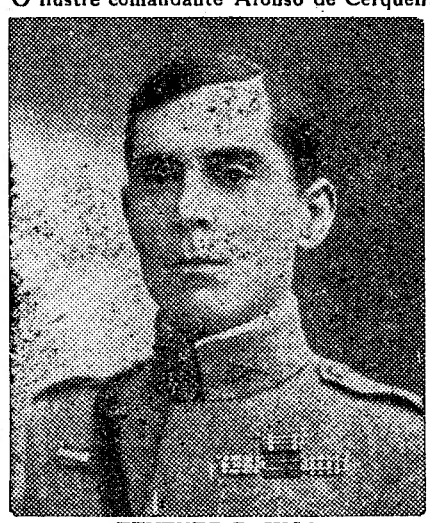
O trabalho de Cifka Duarte — sempre auxiliado por amigos dedicados, dentre os quais nos permitimos destacar o tenente aviador Artur Brito, o piloto aviador Jorge de Povoença, o tenente Viegas, os «sportsmen» Carlos Bleck, Sebastião Teles e Francisco Santos, e os sargentos da Aeronautica — foi qualquer coisa de colossal. Por isso lhe pertence justameute grande parte da gloria da viagem Lisboa-Macau.

CIFKA DUARTE

BRITO PAIS FALCÃO

O ilustre comandante Afonso de Cerqueira

AFONSO DE CERQUEIRA



TENENTE PAIXÃO

que, desde o inicio, acompanhou carinhosamente a viagem, logo que Cifka Duarte se viu impossibilitado de activamente continuar nos seus trabalhos, correu a substitui-lo, dando o seu esforço admiravel para que a nossa Aviação conseguisse mais uma gloria.

Restam o sr. José Julio de Brito Pais Falcão, pai de Brito Pais que não só arriscou toda a sua fortuna pela heroica empresa, como trabalhou incessantemente para ela, e o tenente Anibal Paixão, o tesoureiro do «raid», o homem escrupuloso e activo pela mão do qual correu todo o dinheiro, a transformar-se em libras e em gasolina.

Gloria a todos eles que bem mereceram da gratidão de todo o país!

Pelos teatros

A «Verdade»

Ficou definitivamente marcado o dia 2 de julho para a primeira rrpresentação de «A Verdade», originat de João Correia de Oliveira e Francisco Lage, especialmente escrito para a ilustre comediante Lucilia Simões, que nessa noite é homenageada. Antonio Pinheiro, o encenador da peça, caprichou em apresentar a publico uma «mise-en-scene» absolutamente integrada dentro do estilo dos novos processos, não descurando o minimo detalhe. Com a homenagem que nesta noite é tributada á grande Lucilia e o interesse que reina sempre nas rodas teatrais pelos originais portugueses. a procura de bilhetes tem sido enorme, prevendo-se o teatro de S. Carlos «au grand complet».

Festas artisticas

Continua marcada, definitivamente, para a proxima sexta-feira, a festa artistica de Carlos Santos, no Trindade, havendo grande interesse em vêr o na interpretação do papel do chinês «Wu-Li-Chong», na peça do mesmo nome. completando o espectaculo a comedia «Lóla», em que tomam parte Berta de Bivar, Alves da Cunha, Henrique Alves, Alda Verdial, etc.

—E' já na sexta-feira proxima que o distinto acter Henrique de Albuquerque realiza a sua festa artistica no teatro de S. Carlos, com a representação da «Casa de Boneca», de Ibsen», uma das brilhantes criações de Lucilia Simões, e ainda mais duas atracções, a da representação da peça de Julio Dantas, «Rosas de todo o ano», por Palmira Bastos, e versos recitados pelo festejado.

«Negocios são negocios»

Efectua-se amanhã, no Avenida, a «reprise» de uma das mais belas e sensacionais peças do moderno repertorio francês, «Negocios são negocios», e que Chaby Pinheiro incluiu no seu repertorio, tendo nela obtido sempre os maiores aplausos. A reputação desta obra teatral, incluida no repertorio de grandes artistas e o trabalho de Chaby crearam grande interesse no publico pela sua reaparição em scena, tanto mais que o ilustre artista apenas uma vez a representou em Lisboa, com o teatro repleto, tendo merecido da critica os maiores louvores. Os dois outros principais papeis são desempenhados por Cremilda de Oliveira e Jesuina de Chaby.

«A malvaloca»

O Apolo, onde está trabalhando com grande sucesso a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, abre amanhã um interregno no seu repertorio de comedia e farça, para representar durante poucas noites, até subir á scena «Em boa hora o diga», de Gervasio Lobato, a encantadora peça espanhola, genero popular e scentimental «A malva louca», obra prima dos Irmãos Quintero», os mais fecundos escritores do país visinho e grande corôa de artista da ilustre actriz Maria Matos, secundada brilhantemente por seu marido, o actor Mendonça de Carvalho, que reaparece ao publico de Lisboa no principal papel masculino da peça.

Atrás do reposteiro

Constou ontem que tendo a A. C. T. T. de restituir a um casal de artistas, até ao fim do mês, a quantia de cem mil escudos que emprestara áquela colectividade, outro casal de artistas se ofereceu para abonar aquela quantia.

No Trindade, logo que se realisem as representações da peça «O Papá Lebonnard», subirá á scena a peça «A Labareda», do reportorio de José Alves da Cunha, que ha muitos anos este artista não representa em Lisboa.

—Por virtude da falta de luz, só hoje se pode realizar, no Avenida Parque, a «premiére», no Maria Vitoria, da revista «Rez-Vez», em duas sessões.

—Hoje e amanhã representa-se em S. Carlos «A Castelã» em recita de despedida, subindo á scena na quarta feira, para duas recitas, a peça «Magda» uma das brilhantes creações de Lucilia Simões e onde Erico Braga tem um primoroso trabalho.

—Os ensaios no S. Carlos da peça «O Leque», para reaparição de Palmira Bastos, começam no dia 3 do proximo mês, a seguir á «premiére» de «A Verdade».

—Está despertando uma grande curiosidade e interesse a inauguração da epoca de verão, no S. Luís, que vai efectuar-se já depois de amanhã, com a apresentação da nova companhia, que dispõe de magnificos elementos e com a estreia da revista «Vida Nova», que será apresentada com todo o aparato e deslumbramento.

—Na sexta feira, 27, far-se-ha «reprise» no Avenida, da celebre peça «Blanchette», do reportorio de Cremilda-Chaby.

POLITEAMA HOJE
Guerra em tempo de paz

Teatro APOLO

Tel. N. 4129 Companhia MARIA MATOS
HOJE, ás 21,30 (9 1/2 da noite) — Ultimas repr. da comedia em 4 actos de Gervasio Lobato

O Comissario de Policia

Terça feira, 24 — 1.ª representação, nesta época, da peça em 3 actos dos irmãos Quintero «Malvalouca»

S. CARLOS

Telef. C. 3063

HOJE, ás 9,30 (21,30) A delicada peça

A CASTELA

Primorosa criação de LUCILIA SIMÕES
NÃO HA LOCAÇÃO

A SEGUIR: Recita de homenagem a Lucilia Simões *première* da peça em 3 actos **A Verdade** de João Correia de Oliveira e Francisco Lage. Marcam-se bilhetes

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE — Ás 21,30
A mais emocionante e aparatosa das peças

OS DOIS GAROTOS

Protagonistas: Ilda Stichini e Ester Leão
NOTAVEL CONJUNTO DE DESEMPENHO
Peça sensacional e arrebatadora

AMANHÃ
NO
Cinema CONDES

O MAIOR ASSOMBRO DA ACTUALIDADE
A SUPER-JOIA
CORAÇÕES BONDOSOS
COM OS MAIORES «STARS»
HOUSE PETERS
MARY PHILBIU
RUSSEL GIMPSON
GEORGE HACKATORNE
ETC., ETC., ETC.
FILM DEDICADO ÁS MÃES

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)
VESPERA DE S. JOÃO
HOJE — BRILHANTES FESTAS AOS SANTOS POPULARES
O parque achar-se-ha profusamente iluminado á moda do Minho e á veneziana

Esplendidos concertos pela orquestra de «Jazz band»

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-876 Empreza José Loureiro
Magistral trabalho de Alves da Cunha
INCOMENSURAREL SUCESSO

Papá Lebonnard

O maior exito teatral
Não ha locação Preços populares

TEATRO SÃO LUIZ

Telefone 224
EPOCA DE VERÃO
Quarta-feira, 23 Ás 9,45 da noite
ESTREIA DA COMPANHIA
«Première» da revista em 2 actos e 9 quadros de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Del-Negro, Portela e Luiz Junior

VIDA NOVA

Teatro MARIA VICTORIA

HOJE, 23 — Definitivamente — Reabertura
Direcção artistica de Rosa Mateus
«Prémiere» da revista

RÉZ-VEZ

original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, musica de Hugo Vidal e Raul Portela, tomando parte no desempenho
LAURA COSTA e LINA DEMOEL

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP.ª CREMILDA-CHABY

O Conde Barão

com o concurso artistico e gentil da actriz
BEATRIZ DE ALMEIDA

AMANHÃ — «Reprise» da peça de grande sucesso
NEGOCIOS SAO NEGOCIOS

Politeama

Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N
COMPANHIA AUGUSTO PINA
HOJE — Ás 21,30 A comedia em 5 actos

Guerra em tempo de paz

Um exito sensacional — Grande sucesso de gargalhada

O teatro mais comodo e mais barato de Lisboa

AMANHÃ — Definitivamente no
Eden-Teatro

a revista de de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Rolão

LUA NOVA

remodelada e ampliada com o quadro novo ENFIM, SOS!... e desempenhada por toda a Companhia
OTELO DE CARVALHO — Estreia do bailarino genero americano BILL BAILEY

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.DA

R. do Arco do Cego, 31-A
LISBOA
Oficinas de reparação de automoveis

RECOLHA MENSAL 50$000

Telefone N. 395

AUTOMOVEIS DE GRANDE LUXO

A **FIAT**, *depois de um quarto de seculo de vida, intensamente devotada ao aperfeiçoamento, sob todos os pontos de vista, da construção do automovel, acaba de criar o carro modelo 519, que é a soma de todas as aspirações dos especialistas apaixonados, de todas as suas experiencias e de todos os seus minuciosos cuidados. O carro FIAT, modelo 519, na sua mais alta perfeição é comparavel ao «puro sangue» produto d'um apouramento e de um aperfeiçoamento progressivos atravez de uma paciente e sabia selecção.*

Está em exposição no Motor-Palace, Rua Actor Tasso, á Rotunda, um chassis d'esse maravilhoso modelo, a ultima palavra da mecanica moderna.

Este tipo de carro é superior em qualidades e aperfeiçoamentos aos mais caros automoveis mundiaes e embora de preço elevado é bastante mais barato do que qualquer dos outros.

Representante para Portugal e Colonias
SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LIMITADA
RUA DA PRATA, 145

MOTOR-PALACE
Rua Actor Tasso — LISBOA

MOTOR-PALACE
Rua de Santa Catarina, 122-126 — PORTO

AVISO — Temos tambem em exposição ou a chegar, automoveis FIAT de todos os tipos e forças cujos preços e qualidades competem com todas as boas marcas europeas e americanas.

Todos os FIAT teem 4 velocidades, 4 molas inteiras, um chassis completo.

Para que sempre consigas
Ser amado e ter dinheiro,
Compra o livro *Mais Cantigas*
A' venda em qualquer livreiro.

Livraria Civilisação

Editora:
Rua das Oliveiras, 75
PORTO
Deposito em Lisboa:
Livraria Morais
49, Rua da Assunção, 51
LISBOA

R. I. P.

BERNARDINO MARTINS RUAS

FALECEU

Maria Augusta Sanches Soeiro Martins Ruas, Joaquim Soeiro Martins Ruas, Carlos Soeiro Martins Ruas e sua mulher Maria Eliza Rosa Martins Ruas e filhos, Henrique Soeiro Martins Ruas, Maria Deolinda Soeiro Martins Ruas GomesFerreira e seu marido Julio Jacinto Gomes Ferreira e filhos, Isabel Soeiro MartinsRuas Ribeiro da Silva e seu marido João Ribeiro da Silva, Adelaide Emilia da Conceição Ruas e filho, Joaquim Martins Ruas, sua mulher e filhos (ausentes), Henrique Martins Ruas (ausente), Joaquim Martins Ruas e sua mulher, Carlos Martins Ruas e sua mulher, Emilio Soeiro de Carvalho, seus filhos e genro, Leopoldina Soeiro Possolo, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e cunhado, Bernardino Martins Ruas, e que o seu funeral se realisará a 24 do corrente, pelas 11 1/2 horas, para o Cemiterio Oriental (Alto de S. João), saindo o funeral da Rua Castilho, 28, 2.º, D.º.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1906
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1908 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS-1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

AOS ARMADORES, AFRICANISTAS E SPORTSMEN

EMBARCAÇÕES PARA AS COLONIAS

Squifes Outriggers, Guigas, Esquifes, Canots, Baleeiras para praia e Salvação, Botes para navios, Lanchas a motor, Batelões, etc.

BARCOS PARA RECREIO

CONSTRUÇÕES PELO SISTEMA PORTUGUES E AMERICANO CALAFETOS E TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇAO NAVAL

Telef. Cent. 1601-3474

A ACTIVA

SECÇÃO DE CARPINTARIA NAVAL
RUA 24 DE JULHO, 8

Endei. teleg. ACTIVA

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no
Salão Aguia
Rua do Carmo, 90, 2.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

THEODORO DA COSTA

FALECEU

Ermelinda Candida da Piedade Lopes Costa, Raul Lopes da Costa, sua mulher e filha, Armando Costa e sua mulher, José Pinto Teixeira, sua filha, genro e netos participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido marido, pae, sogro, avô, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisa amanhã, 24 do corrente, pelas 16 horas, saindo o prestito da Praça do Duque Saldanha, 18, para o cemiterio Oriental.

Manuel Matoso da Costa

FALECEU

Albertina Matoso da Costa e sua filha Esmeralda Ferreira da Costa, Maria de Jesus Matoso, Rafael Ferreira Matoso, Maria Custodio Matoso Quaresma e Antonia Quaresma participam que foi Deus servido levar da vida presente seu muito querido marido, pai, filho, genro e cunhado e que o seu funeral terá lugar ámanhã, 24 do corrente, pelas 15 horas, para o cemiterio Oriental, saindo o prestito funebre da travessa das Amoreiras, 6 r/c a Arroios.

Dr. Armando Narciso
Consultas de terapeutica termal
Consultorio—Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(á Rua do Amparo)

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 .... LISBOA

DE BERLIM

O novo ministro da Guerra francês faz declarações sobre o exercito alemão

BERLIM, 23

A imprensa tem comentado desfavoravelmente a entrevista concedida ao «Morning Post» pelo general Nollet, algumas horas antes de ser convidado para ministro da Guerra.

O general fez as seguintes declarações:

Violando os artigos 160, 173 e 174 do Tratado de Versailles, a Alemanha reorganisa-se militarmente, tendo em vista operações ofensivas.

A «Schulzpolizei», creada para lutar contra o bolchevismo, tornou-se um segundo exercito, dispondo de todo o material de guerra necessario.

Para illudir a proibição do serviço militar obrigatorio, utilisa-se o alistamento de voluntarios e a organisação de sociedades desportivas, com material de guerra. As datas de incorporação de recrutas foram tornadas moveis para facilitar a fraude.

Quanto ao material de guerra, é fabricado por grande numero de sociedades particulares, onde a fiscalisação não é exercida, e, finalmente, o estado maior e a escola de guerra, reformados sob novas designações, fazem aumentar dia a dia a potencia militar da Alemanha.

Os jornais, tentando negar as afirmações feitas pelo ex-presidente da comissão interaliada de fiscalisação militar da Alemanha, dizem que não ha a esperar qualquer melhoria na atitude da França relativamente ás suas exigencias sobre garantias de paz, pois o militar que o sr. Poincaré havia colocado em tão alta missão de confiança, deve necessariamente prosseguir na mesma orientação que, de comum acordo, havia sido traçada com o ultimo presidente do conselho francês.—(L.)

As experiencias dos zeppelins americanos

BERLIM, 23

Foram feitas experiencias dos motores para os zeppelins americanos. Segundo o boletim comunicado pela Companhia Zeppelins as experiencias decorreram satisfatoriamente durante 80 horas. Os volantes não satisfizeram completamente, estando-se a estudar um novo modêlo que só estara pronto nos meados de agosto. As repartições competentes protestaram contra essa demora, mas a Companhia Zeppelins negou-se a entregar aparelhos que considerava imperfeitos. Resolveu-se finalmente, fazer as experiencias definitivas, no dia primeiro de setembro.—(R.)

Inauguração dum congresso socialista

COLONIA, 23

Inaugurou-se nesta cidade o congresso comunista franco-alemão. A conferencia vai-se ocupar das medidas a adoptar para combater conclusões do relatorio Dawes que, adoptadas, dariam como resultado a escravidão do operariado francês e do operariado alemão.—(R.)

Artigos da Ilha da Madeira

Recebeu grande sortido de cadeiras, fauteuils e mobilias completas em verga, assim como **vinhos generosos**, dôce em latas, manteigas, etc.

M. F. CAMACHO, Succ.
Trav. Cais do Tojo, 10, ao Conde Barão, Lisboa
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

PORTUGAL LÁ FÓRA

O Orfeon Academico DA CIDADE DE COIMBRA

e a recepção calorosa que teve em Paris

PARIS, 17.—Os nossos estudantes chegaram ontem. Lá estavamos na estação, ás cinco horas da manhã. Foi com alegria que tornámos a ver as capas negras soltas ao vento, que nos trouxeram um pouco do perfume da bela cidade do Mondego.

Da estação, os estudantes seguiram em autocars para uma dependencia do Ministerio da Guerra, que o governo francês nos cedeu gratuitamente. Deviam descansar; a viagem fôra longa; estavam certamente fatigados—pensamos nós. Mas Paris é Paris e mais forte do que a fadiga é a curiosidade de todos aqueles que aqui chegam pela primeira vez. Duas horas depois, já se avistavam aqui e acola as capas negras dos rapazes, atraindo a atenção dos transeuntes.

Numa bela sala da rua de Grenelle, transformada em restaurante pela Companhia de Turismo, os estudantes vêm tomar as suas refeições. O almoço de ontem estava marcado para o meio dia. A essa hora, o sr. ministro, o sr. dr. Afonso Costa e Mr Martinet, que têm sido incansaveis, lá estavam para cumprimentar os estudantes. Pelas palavras entusiasticas do sr. dr. Antonio da Fonseca, os estudantes tiveram ocasião de reconhecer os esforços empregados para que eles fossem recebidos o melhor possivel. O almoço decorreu em perfeita alegria. Houve discursos, vivas e muitas palavras de sentido agradecimento da parte dos rapazes.

A's três horas ei los na Sorbonne, sorridentes, muito á vontade, como se estivessem em Coimbra entre os seus companheiros e professores. E foi um encanto ouvi-los cantar umas rapsodias do sr. dr. Antonio Joyce. Toda a sala vibrou de entusiasmo, aplaudindo-os freneticamente. Da Sorbonne os estudantes seguiram—e já servindo se do metropolitano!—para o Arco do Triunfo, onde o marechal Foch os esperava para assistir á cerimonia da deposição de uma palma no tumulo do soldado desconhecido. E ali, junto da magnifica escultura de Rude, intitulada a «Marselhesa», os nossos rapazes tiveram a feliz ideia de cantar o hino nacional francês.

Falámos ha pouco com o ilustre reitor da Universidade e grande amigo de Portugal, Mr. Appell.

E' com a maior alegria que registamos as palavras de s. ex.ª: «No proximo ano lectivo vou empregar todos os esforços para que os estudantes de Paris, seguindo o exemplo dos estudantes portugueses, organisem um orfeon que vá a Coimbra pagar a visita que eles hoje nos fazem.»

Todos os estudantes, e sobretudo o sr. dr. Antonio Joyce, a quem todos os portugueses devem prestar neste momento as suas homenagens de reconhecimento, devem estar satisfeitos com esta vitoria.

Razão tinhamos nós para afirmar que a viagem dos estudantes a Paris seria um magnifico elemento de propaganda para o nosso pais.

A «Casa de Portugal» em Paris

PARIS, 18

Os estudantes visitaram ontem os principais monumentos da cidade e foram tambem a «Cité Universitaire» vêr o local onde, em breve, será lançada a primeira pedra da «Casa de Portugal», destinada a receber todos os portugueses que queiram adquirir um complemento de instrução neste incomparavel centro intelectual de Paris.

A' noite, os estudantes franceses, apesar de estarem em epoca de exames, receberam gentilmente os nossos compatriotas na Associação Academica. Dansou-se até tarde; houve guitarradas e fados cheios de tristeza, em contraste com os «fox-trots» e «schymis» que os estudantes franceses estão habituados a ouvir. A tristeza das nossas canções surpreendeu os franceses que nos conhecem sob o aspecto da cantiga muito conhecida «Les portugais sont toujours gais».

Assistiram a esta reunião alguns professores da Universidade, o nosso ministro, consul, secretarios da legação, sr. dr. Afonso Costa, Comité France Portugal, jornalistas, etc. O presidente da Associação Academica de Paris pronunciou um discurso cheio de entusiasmo, pedindo aos seus colegas de Coimbra que se unissem em estreita camaradagem com os estudantes das outras universidades portuguesas, formando, a exemplo da França, a «Associação Geral dos Estudantes de Portugal». Só assim os interesses universitarios poderiam ser defendidos convenientemente, porque hoje, mais do que nunca—afirma o orador—é preciso salvaguardar o prestigio universitario ameaçado pelo espirito utilitario e demasiado pratico da epoca que atravessamos. A ideia aí fica e oxalá alguem a aproveite.

O director da Faculdade de Letras, mr. Brumot saudou o orfeon de Coimbra em nome do corpo docente da Universidade e referiu-se muito especialmente á construção do «foyer» português na Cité Universitaire que servirá para estreitar os laços de amizade entre a mocidade universitaria dos dois países.

O sr. dr. Antonio da Fonseca, na sua qualidade de ministro, prometeu empregar todos os seus esforços no sentido de se realizar essa legitima aspiração de todos os que se interessam pelo futuro de Portugal. E é preciso não esquecer—acrescenta sua Excelencia—que as minhas primeiras «deligencias» como ministro em Paris, consistiram justamente, a par da questão do tratado de comercio, em me ocupar da questão do «foyer» português e da viagem dos estudantes.»

Mr. Martinet falou em nome do Comité France-Portugal e mostrou mais uma vez o seu amor pelo nosso país e o espirito que anima o Comité de que faz parte. «Todos os anos—afirma ele—haverá uma festa portuguesa, porque é necessario que todos os franceses conheçam melhor esse país que no momento do perigo não hesitou em se pôr ao lado da causa dos aliados.

Os soldados portugueses sem terem o seu territorio evadido, sem terem o inimigo ao pé da porta, souberam abandonar os seus lares, trocando a doçura dum clima admiravel pelos frios do norte da França. Não ha de ser em vão que muitos deles repousam eternamente em territorio francês Tornar conhecido Portugal, fazendo-o respeitar e admirar, eis o fim do Comité France-Portugal,—conclui o orador.

Oxalá os portugueses saibam auxiliar e coadjuvar esta meia duzia de amigos de Portugal na sua obra de propaganda.

Iréne de Vasconcelos

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

DE LONDRES

Herriot ao partir para Paris concede uma entrevista ao jornal "Sunday Times,,

LONDRES, 23

Herriot, antes de partir de Paris para Londres, concedeu uma entrevista ao representante do «Sunday Times», na qual disse:

—«O primeiro desejo de todos nós é o restabelecimento da mutua confiança entre as duas nações e para a manter é essencial não haver suspeições de parte a parte, como tem sucedido nos ultimos tempos. A direotriz da politica franceza foi marcada pelas eleições, não ha razão para os nossos amigos ingleses terem dividas sobre as nossas intenções. Mais uma vez reviverá a mutua simpatia que existiu durante as dificuldades materiais da guerra, e que se acha reduzida ás mais pequenas proporções pelo periodo experimental de negociações nos ultimos anos.»

Herriot terminou, dizendo:

—«Tenho a felicidade de possuir muitos amigos inglezes e convencê-los-hei em Londres da prudencia e da justiça da politica franceza, para que congreguem os seus esforços, apoiando os seus amigos francezes».—(L.)

Os assassinos da companhia de Hawloy

A legação americana de Pekim recebeu noticias de Wanhsien, confirmando o assassinio do americano Hawloy, do seu gerente Arnold, e restante pessoal da companhia, realizado em Shanghai.

O comandante da canhoneira britanica «Coekchafer» obrigou as autoridades militares de Wanhsien, sob a ameaça de bombardear a cidade, a ocupar-se do funeral de Hawley e a executar dois dos principais membros da seita dos «junk», acusados de terem cometido o assassinio.—(L.)

A visita dos reis da Dinamarca

O Rei, a Rainha e o Principe de Galles deram as boas vindas aos Reis da Dinamarca na estação de Liverpool Street.

Os visitantes veem pagar a visita particular que lhe fizeram os soberanos britanicos.—(L.)

Herriot de Londres vai a Bruxelas

Herriot regressou esta tarde a Chequera, visitando imediatamente o tumulo do soldado desconhecido inglês.

O chefe do governo francês parte ámanhã de manhã para Bruxelas.—(L.)

O Conselho de Administração da Companhia Industrial de Vila Franca e Bomfim, Limitada, participa aos seus Socios e Amigos o falecimento do seu estimado Consocio Ex.mo Snr. Theodoro da Costa. O funeral terá logar ámanhã, 24 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da residencia do finado, Praça Marechal Saldanha, n.º 18, para o cemiterio oriental.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	148$50	148$50
%/Paris	1$85	1$88
Madrid	4$61	4$65
New-York	34$39	34$62

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
%/Italia	1$46	1$48
%/Suiça	6$10	6$14
%/Brasil	3$75	3$78
Libra esterlina	168$00	173$00

A AVIAÇÃO

UMA CARTA

do deputado

Agatão Lança

sobre a libertação

do aviador Lelo Portela

Do deputado sr. Armando Agatão Lança recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor: — No numero de sexta feira do seu muito lido jornal e no contexto duma entrevista com o sr. capitão aviador Lelo Portela, atribue-se me a seguinte declaração de voto na votação do pedido feito pelo sr. ministro da Guerra para poder conservar preso aquele sr. deputado:

«Voto a liberdade do sr. Lelo Portela, que, no seu caso, não aceitaria, para evitar uma situação de privilegio em face dos seus companheiros no movimento dos aviadores; — e entendo que o general comandante da divisão não devia ter pedido tal autorisação, porquanto para êle o sr. Lelo Portela era apenas um oficial do exercito»

Não foi, porém, esta a declaração de voto feita por mim. O que eu então disse foi que — 1.º, votava a libertação do sr. deputado Lelo Portela, porque é já praxe da Camara manter as imunidades parlamentares em casos semelhantes; 2.º, se me encontrasse na circunstancias do sr. Lelo Portela, não aceitaria as imunidades parlamentares, porque se désse a minha solidariedade a alguem nas horas incertas, ás quais tanto se póde seguir o triunfo, como a derrota, não a retiraria depois em caso algum; 3.º, se fôsse general comandante da divisão, ou se ámanhã comandasse forças navais e tivesse de prender um deputado em «flagrante delicto» a que correspondesse «pena maior», não pediria autorisação para o conservar preso, por a isso não me obrigar o artigo 17 da Constituição».

Foram estas as minha palavras, bem mais claras do que as que me foram atribuidas pelo entrevistador do sr. Lelo Portela. Não dei conselhos a ninguem, já tambem porque não é o Parlamento o melhor sitio para aconselhar quem quer que seja.

Defendi um ponto de vista, colocando me na situação ora do sr. Lelo Portela, ora na do sr. general de Divisão. Assim julguei esclarecer melhor o meu pensamento, fundamentar o meu voto e definir a minha atitude contra certas interpretações constitucionais demasiadamente subtis.

Quanto á maioridade e vacina do sr. Lelo Portela, tambem lh' não peço certidão nem duma nem doutra, deixando a quem interesse o avaliar da idade e do estado sanitario do ilustre aviador. — De v. etc., Armando Agatão Lança, (Deputado da Nação).

LISBOA MODERNA

ABRIU HOJE

a Pompadour, L.da

No Chiado, em frente á Rua Ivens, na casa onde estava instalado o «Trianon» inaugurou-se esta tarde a séde de «A Pompadour, Limitada», a elegante casa de espartilhos e cintas, que tem os seus «ateliers» na Rua Gomes Freire, 163, 2.º (Tel. N. 4193)

Foi muito visitada, tendo feito explendido negocio.

Foi uma feliz ideia a dos proprietarios do novo estabelecimento, abrindo-o no Chiado, onde tanto se fazia sentir a falta duma casa deste genero.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
ADVOGADOS
Tel. C. 140 LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

A TARDE PARLAMENTAR

O deputado

ANTONIO MAYA

pede uma amnistia

para o ministro da Guerra...

O sr. Tavares de Carvalho foi o primeiro, como é costume. O sr. presidente deu-lhe a palavra; o pertinaz parlamentar, que estava sentado a escrever, quando soube chegado o momento de dizer da sua justiça, sacudiu a tinta do bico da pena, ergueu-se, e pôs-se á espera de que o sr. Alvaro de Castro viesse para o pelourinho da sua catedra ouvir-lhe as considerações.

* * *

O sr. Jaime de Sousa, apresentou, depois, o projecto de lei a que o *Diario de Lisboa* se referiu no sabado, concedendo uma amnistia aos oficiais aviadores presos em S. Julião da Barra.

O sr. Antonio Maya, que estava na tribuna da imprensa, assim que ouviu falar em aviadores — a sua paixão — pediu dali mesmo a palavra:

— Peço a palavra!

O sr. presidente da mesa começou a olhar para todos os cantos da sala, a vêr se descobria quem era que tão clamorosamente se manifestava; o sr. dr. Alvaro de Castro, virando-se para o lado de onde o brado partira, deparou com o redactor do *Diario de Lisboa*, e, apanhando-o em flagrante delicto de gargalhada comedida, supoz que aquilo tinha sido «blague»; o sr. Antonio Maya, no entretanto, apareceu no seu lugar, e toda a gente se convenceu de que a coisa era a serio.

* * *

O sr. Almeida Ribeiro requereu que, juntamente com a amnistia aos aviadores, se votasse a que beneficia aos soldados presos por causa da sedição de 10 de Dezembro. O sr. Cunha Leal ergueu-se e protestou.

— É bom, sr. presidente, que as nossas palavras, nesta hora, não tenham o aspecto de ser proferidas em meio da desatenção geral que caracterisa algumas sessões da Camara dos Deputados. O Parlamento não tem o direito de se rebaixar a si proprio, mostrando-se inferior á sua missão! Sentimos que nos pesa sôbre os ombros nesta hora o peso de toda a tradição portuguesa!

Outra passagem do discurso:

— O povo, nestes três ultimos dias tem tido fé nos destinos da Patria. E quando nós sentimos essa vibração colossal de patriotismo, quando vemos a Nação inteira a delirar numa ansia enorme de ressurgimento, olhamos para o sr. ministro da Justiça, e vêmo-lo a querer quebrar, numa sanha sectaria, toda a tradição; olhamos para o sr. ministro das Finanças, e vêmo-lo a comprometer o nosso credito; olhamos ainda para o logar do sr. ministro da Guerra, e nem sequer o lobrigamos aqui, a associar-se, como lhe cumpria, como soldado e como chefe do Exercito, ás homenagens que a Nação deve aos valorosos tripulantes do «Portugal!»

Mais:

— Foi o coração magnanimo do povo português que os amparou, no seu vôo de temeridade e de audacia! Foi o povo português quem pagou, pataco a pataco, tostão a tostão, as despezas da viagem aerea a Macau. E pagou porque teve fé, porque confiava cegamente nos seus destinos. No momento preciso em que os aviadores chegavam a Macau, chegava o sr. Afonso Costa á fronteira de Portugal, a Aviação Militar estava dissolvida, e estavam a ferros da Republica os melhores companheiros de Brito Paes e Sarmento de Beires; os que tinham feito tudo por eles, os que os tinham impulsionado, os que os tinham ajudado a vencer!

«As coisas são o que são! Ninguem pode impedir que todas estas coincidencias se deem; mas não pode censentir-se, não o consentirá o Partido Nacionalista, que os oficiais aviadores sejam atingidos por uma amnistia, por um perdão que os insulta. Não os insultemos! Não aviltemos as suas fardas! Não lhes atiremos á cara o insulto de uma amnistia.

* * *

Depois:

— Deixemo-nos de enigmas! Nada de perdões! Nada de esquecimentos, que talvez importassem mais aos politicos que os concedessem, do que aos aviadores, que não os querem, porque não precisão, os perdões de ninguem! A amnistia, não o querendo os oficiais aviadores, e querendo dar-lha a maioria democratica, só a terceiros pode interessar.

* * *

O sr. João Camoesas interveiu, encolerisado; houve certo barulho; tocou a campainha; e o sr. Cunha Leal, feito o silencio, disse:

— Eu estou tão sereno, sr. presidente!

O sr. João Camoesas:

— E dois!

O discurso do «leader» nacionalista termina pouco depois, com a apresentação de um projecto de lei que dá aos oficiais presos a liberdade com homenagem na area da 1.ª divisão militar.

As ultimas palavras:

— Tenham pena deles! não lhes aviltem as fardas! Não lhes perdoem, que eles não querem nem precisam perdão!

* * *

O sr. Antonio Maia, seguidamente, apresentou uma moção em que se pede a amnistia para o sr. ministro da Guerra, por entender que, no caso posto, é o sr. Americo Olavo quem a precisa, de preferencia. E fala o sr. João Camoesas:

— Sr. presidente: não gosto de enigmas!

O sr. Cunha Leal:

— Nesse caso, não pertence v. ex.ª ao partido de que é chefe o sr. dr. Afonso Costa!

Gargalhada geral. Entre os dois oradores trava-se um duelo de ápartes. A cada interrupção, irrompem gargalhadas; a sessão transforma-se numa risota permanente.

— O sr. Cunha Leal lembra-me aquele galo que gosta imenso de jogar as cristas.

— O galo é...

— E' e. ex.ª

— Não senhor

— Sou eu?

— Tambem não!

— Então quem é?

— E' o sr. dr. Domingues dos Santos, que de tanto querer jogar as cristas, até já as joga com o proprio Cristo por causa do sr. Afonso Costa.

E continua a galhofa.

* * *

Leitor. Palavra de honra: o cronista fica por aqui, porque, á fôrça de rir, já nem ageita o lapis em termos de reproduzir isto capazmente.

Vá lá, porém, mais esta sabatina de jurisprudencia entre o sr. Antonio Maia e o sr. Almeida Ribeiro.

— Extravio de material é roubo.

— Não é tal!

— E' sim senhor.

— Não é, não senhor. Roube é roubo; extravio é extravio!

— Hom'essa!! Então, diga-me V. Ex.ª: se um «tipo» que extravia uma arma não pratica um roubo, porque ha de chamar-se ladrão a outro que deserta, «bifando umas palhetas?» Quer dizer: umas botas?

MURALINE Tinta inglesa, em pó, a agua, para interiores e de facil aplicação. R. das Pedras Negras, 24, 1.º, Lisboa. Tel. C. 5392.

A CRISE

O MINISTRO

do Comercio

abandona a pasta

que fica entregue

ao seu colega da Instrução

O governo do sr. Alvaro de Castro deve sofrer hoje o seu primeiro rombo. Trata-se da saida do sr. Nuno Simões que abandona o exercico da pasta do Comercio, ficando esta entregue, interinamente, ao sr. Helder Ribeiro, ministro da Instrução.

E' natural que os leitores façam a seguinte pregunta: que motivos obrigaram o sr. Nuno Simões a tomar semelhante resolução, apesar das instancias empregadas pelo sr. Alvaro de Castro, no intuito de o demover desse proposito?

O caso deve ligar-se, mais ou menos, com o facto de não ter sido possivel ao sr. Nuno Simões, apesar de todo o apoio da maioria, fazer votar a proposta de lei das estradas que todos os lados da camara declaram que desejam vêr aprovada, mas que, por mercê das circunstancias fortuitas da politica governamental, não logrou sobrepôr-se a todas as mil pequenas coisas que têm prendido a atenção do Parlamento. A acrescentar a isso, a pouca atenção parlamentar aplicada á proposta de autorisação para reorganisar os serviços publicos, proposta de reorganisação considerada, pelo sr. Nuno Simões, indispensavel para o conseguimento da acção eficiente e vasta que ha a esperar do ministro do Comercio.

Em virtude disto, resolveu demitir-se, depois de terem fracassado todas as *démarches* feitas junto dos varios *leaders* dos grupos parlamentares que apoiam o governo para o efeito de se comprometerem a votar, juntamente com as medidas financeiras, as propostas acima referidas.

Consta que o sr. Nuno Simões apresentou já as suas despedidas ao sr. Presidente da Republica, devendo retomar amanhã o seu *fauteuil* de deputado.

O novo governo

Trabalhos preparatorios de Afonso Costa

O sr. dr. Afonso Costa que está ha alguns dias em Portugal e desde ontem em Lisboa, tem realizado — podemos garanti-lo — alguns trabalhos para a hipotese de ser encarregado de formar governo.

Segundo nos consta, um ministerio presidido pelo antigo presidente do conselho, contaria com os seguintes elementos, que o dr. Afonso Costa vê com a mais absoluta simpatia:

Presidencia e Finanças — Afonso Costa.
Trabalho — Portugal Durão.
Estrangeiros — Augusto Soares.
Interior — Antonio Maria da Silva.
Justiça — Um professor (já escolhido) da Faculdade de Sciencias de Lisboa.
Colonias — Alvaro de Castro.

DE LUTO

Bernardino Martins Ruas

Faleceu esta manhã o sr. Bernardino Martins Ruas, director da Companhia de Seguros Comercio e Industria e um dos comerciantes mais conceituados da nossa praça.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Augusta Soeiro Martins Ruas, a quem apresentamos as nossas mais sentidas condolencias, assim como a seu filho e genro, o sr. Julio Jacinto Gomes Ferreira.

Jorge José da Silva

Em Loanda, para onde havia partido ha poucos meses, faleceu no dia 18 de Abril o sr. Jorge José da Silva, natural de Alemquer.

Um grupo de monarquicos manda amanhã, 24, rezar uma missa por sua alma, na igreja dos Martires, ás 11 horas.

A morte de um «chauffeur»

Informam-nos de que o desditoso «chauffeur» Dario de Oliveira, morador na rua de S. Sebastião da Pedreira, 38, 1.º, faleceu em consequencia dum desastre sucedido antes de começar a corrida em Algés, e não devido a qualquer acidente tauromaquico.